



100 ANOS

absl

Associação Beneficente
Sírio-Libanesa

100 ANOS





100 ANOS

ABSL 2024

Conselho de Administração

Ivette Bachir Kanawati Atallah – Presidente

Laila Emma Zogbi – Vice-presidente

Diretoria Executiva

Maria Luiza Farina Mograbi - Presidente

Aida Sabbagh Haddad – Vice-presidente

Lillian Bonduki – Diretora administrativa e financeira

Conselho Fiscal

Claudio Alberto Cury

Luciano Fuad Kairalla

Rubens Chammas

Conselheiras e Conselheiros

Aida Sabbagh Haddad

Ana Carolina Sawaya Sallum

Célia Feres Sallum

Cesar Feres Sallum

Cristiane Farah Kairalla

Cristina Caramé Helito

Dayse Cury Cassia Nahas

Djalma de Araujo Caetano Martins

Georges Haddad Doumit

Georgette Hortencia Emboz de Mora

Helena Badra Jabur

Leda Bouasli

Lidia Cotaít Kara José

Lillian Bonduki

Marcela Farina Mograbi Nicolau

Márcia Pretti Pedreira

Maria Luiza Farina Mograbi

Marie Claud Atallah Mehero

Miriam Bittar Haddad

Roland Emil Zogbi

Samira Bunducki Sarkis

Sandra Mary Maluf Elias

Suzete Saife Salemi

Vilma Sallum Bittar

Vitor Farina Mograbi

Vivian Anauate Elito Maluf

Vivian Caramé

Yasmine Sajovic Haddad

Assessoria Jurídica

Lúcia Maria Bludeni

Assistente de Diretoria

Ana Lucia Alves

Assistente Administrativo

Kátia Salgado de Araújo

Coordenadora Geral Pedagógica e Diretora Pedagógica do CEI Semeando o Futuro

Caroline Milaré Champion

Diretora Pedagógica do CEI Adélia Curi

Maria das Vitórias Dantas Macedo (Vitória)

Diretora Pedagógica do CEI Ivette Atallah

Sheila Calhau Pereira

Equipe Revista ABSL 100 anos

Texto e Edição: Juliana Bógus Saad

Projeto gráfico e diagramação: Elizabeth Slamek

Fotografia: Kiko Ferrite

Setembro de 2024

ÍNDICE

7 *O amor ao próximo nos move*, por Ivette Atallah

EDITORIAL

9 *Quem (se) doa é feliz*, por Laila Emma Zogbi

HISTÓRIA

12 100 anos com muita disposição

26 Linha do tempo

CRECHES

30 Onde o presente acontece, onde o futuro começa

36 *Creche Adélia Curi*

Um marco na missão da ABSL

42 *Creche Semeando o Futuro*

Um novo olhar

48 *Creche Ivette Atallah*

Uma nova responsabilidade

ALIMENTAÇÃO

56 Educar e alimentar

GENTE

64 Histórias bonitas

NÚCLEO JOVEM

74 E continua...

COM A PALAVRA, A DIRETORIA

80 A ABSL explica

84 *Trabalho duradouro com saúde e bons estímulos*, por Aida Sabbagh Haddad

85 *Acreditamos*, por Maria Luiza Farina Mograbi

COMO DOAR

88 Fazer o bem é preciso





O AMOR AO PRÓXIMO NOS MOVE

Desde que cheguei ao Brasil, em 1948, vinda da Síria, sempre admirei o trabalho das mulheres da nossa coletividade sírio-libanesa em São Paulo. Vi muitas atividades de benemerência realizadas por toda a colônia que foi chegando e se formando neste país que nos acolheu tão bem. E senti a necessidade de ajudar as pessoas que precisavam de contribuições materiais para viver, para sustentar e alimentar seus filhos. Por isso, em 1973, quando recebi da Adélia Cury, na época presidente da Associação, o convite para fazer parte e já ocupar a vice-presidência, logo aceitei e comecei a trabalhar. Faz mais de meio século e, até hoje, apesar das minhas limitações atuais – estou com 93 anos, tive quatro AVCs, minha coluna dói – faço questão de continuar participando de todas as reuniões, mesmo pelo computador, online, e quero saber tudo que está acontecendo nas nossas creches. Sempre gostei de ver tudo de perto e procurei saber o que estava faltando para ajudar e resolver. O amor ao próximo sempre me moveu, e recomendo a todos que não passem por essa vida sem se doar, sem contribuir com quem passa necessidade. Fui abençoada na minha história, por isso fiz e faço questão de ajudar quem precisa.

Durante muitos anos, acompanhei a Adélia e as outras senhoras da nossa diretoria na arrecadação de doações junto à nossa comunidade – principalmente com os comerciantes da rua 25 de Março – e na distribuição de alimentos, roupas, remédios e dinheiro para os necessitados. Tínhamos mais de 400 famílias carentes cadastradas. Paralelamente a esse trabalho de benemerência, eu tinha o sonho e a certeza de que deveríamos lutar para desenvolver um programa de educação para as crianças pequenas – que precisavam de um lugar para ficar enquanto os pais iam trabalhar. Na década de 1980, depois de muito insistir, consegui o apoio de algumas diretoras. Passei para a presidência nos anos 1990 e, um dia, eu disse: “Se vocês não quiserem fazer creche, eu peço *demissão!*”. Todas acabaram aceitando e, em 1997, abrimos a *Creche Adélia Curi*. Não foi fácil, enfrentamos dificuldades e desafios, mas nunca desanimamos! O resultado é que as creches da ABSL recebem elogios e são muito bem avaliadas! Mesmo assim, nós continuamos trabalhando para melhorar qualquer coisa que precise de melhoria.

Comemoramos nosso centenário com uma presidente e diretoras que trabalham muito e com muita força; isso, para mim, é uma alegria, é a continuidade do que nós, as mais antigas, construímos! Eu me sinto feliz vendo o que fizemos e como a ABSL segue com energia, se modernizando, se revitalizando, com novos projetos e a dedicação de todos. Temos que continuar cuidando das crianças e servindo a comunidade! Contamos com os jovens, que devem seguir fazendo o trabalho solidário que nós fizemos com muita luta nesses 100 anos. A solidariedade dá sentido à vida.

Ivette Atallah

Presidente do Conselho e ex-presidente da ABSL por duas décadas



QUEM (SE) DOA É FELIZ

Queridas amigas, queridos amigos,
antes de mais nada, fica aqui nossa eterna gratidão a todos que, ao longo desses 100 anos, nos ajudaram e nos ajudam a cuidar de pessoas – nossa missão ontem, hoje, amanhã e sempre.

Esta publicação comemora o marco do centenário de existência da Associação Beneficente Sírio-Libanesa, a ABSL, entidade fundada em 1924 por moças da coletividade árabe. Inicialmente, demos amparo a famílias necessitadas fornecendo alimentos e ajuda financeira; depois, nos anos 1990, abraçamos a Educação Infantil. Com alegria, lembramos a dedicação de todas as mulheres generosas que tanto trabalharam e se doaram para que a caridade prosperasse; e comemoramos a oportunidade de, hoje, manter três Centros de Educação Infantil (CEIs) de excelência reconhecida, onde já cuidamos de milhares de bebês e crianças nos primeiros anos de vida: *Creche Adélia Curi*, a pioneira, criada em 1997; *Creche Semeando o Futuro*, inaugurada em 2017; e *Creche Ivette Atallah*, que abriu as portas em 2023. Na primeira infância, a criança começa a descobrir o mundo e a criar seus registros mais profundos, por isso é muito importante que seja bem cuidada, bem tratada, educada com carinho e atenção para cada detalhe. Assim trabalhamos, e é uma coisa maravilhosa ver o bem estar das crianças e o respeito que todos têm pelas nossas creches. A criança é a base do futuro, do futuro da família, do futuro do país.

Para manter tudo funcionando direitinho, além da parceria com a Prefeitura e da renda do aluguel de imóveis que nos foram doados há anos por pessoas gloriosas, contamos com apoios e contribuições esporádicas. Nas próximas páginas, você vai ver quanta coisa bonita conseguimos realizar graças à generosidade de tanta gente. Mas há sempre mais a fazer! Portanto, junte-se a nós, há diversas formas de doar. Ajude com o que puder: se você doa um palácio, agradecemos; se você doa um alfinete, agradecemos; se você doa seu tempo, seu carinho, seu conhecimento, sua atenção ou suas boas intenções, agradecemos. Principalmente as crianças, e o futuro, agradecem. **O pouco e o muito fazem a instituição!**

Completamos este século com honestidade, organização, confiança entre nós, muito trabalho e união. Na ABSL, esse antigo e sábio lema é sempre presente e vital: “A união faz a força”. Sigamos juntos para manter a Associação e as creches vivas e fortes pelos próximos 100 anos, e todos os que vierem! Doar e fazer o bem é ser feliz!

Laila Emma Zogbi

Vice-presidente do Conselho Administrativo da ABSL



Diretoria atual
da ABSL

100 ANOS COM MUITA DISPOSIÇÃO

Cuidando do que realmente importa: pessoas!

"A história da Associação Beneficente Sírio-Libanesa marca a presença da mulher na ação solidária; destaca o exemplo da força e da perseverança; representa a luta contínua pela excelência da Instituição."

Frase que abre o livro *Associação Beneficente Sírio-Libanesa 90 anos – Jubileu de Álamó (1924 - 2014) – Solidariedade, Cívismo e Criança Cidadã*

A missão da ABSL é cuidar de pessoas: ensinar, mostrar o caminho, encaminhar, proporcionar o que permita que crianças e adultos estudem, cresçam, progridam. Atualmente, o principal trabalho da Associação é manter e administrar três creches paulistanas - que já atenderam gratuitamente, até 2024, mais de 2000 crianças, dando orientação e apoio também às famílias e aos cuidadores. A ABSL completa 100 anos feliz com o trabalho que está sendo feito e segue aprimorando, aprendendo, ensinando, cuidando com dedicação das crianças, das famílias e dos colaboradores e colaboradoras. Sem abandonar, jamais, as atividades de assistência social, que foi como tudo começou.

"Quanto à fundação da Associação Beneficente Sírio-Libanesa, as jovens senhoras, além da manifestação de gratidão, tinham plena consciência dos momentos de crise política, econômica e social que estavam vivenciando no Brasil. Impulsionadas pela ação de benemerência, cumpriram de forma espontânea, com força e determinação, os programas de trabalho humanitário."

Neuza Neif Nabhan, autora do livro dos 90 anos da ABSL, no editorial da publicação, em 2014

DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E HUMANITÁRIA À EDUCAÇÃO INFANTIL

Tudo começou em 1924 quando jovens mulheres da comunidade árabe em São Paulo – a maioria recém-chegada da Síria e do Líbano para morar no Brasil – se uniram pela vontade de fazer o bem; formaram um grupo e criaram a Sociedade das Moças. Ao mesmo tempo em que se adaptavam aos costumes e à cultura brasileira, queriam fazer caridade para dar sua contribuição aos necessitados e demonstrar gratidão ao país que as acolhia. Inicialmente, a forma que encontraram para fazer benfeitorias foi pedir doações aos patrícios – além de arrecadar com bazares e eventos beneficentes, como chás, almoços, desfiles de moda, noites literárias e musicais –, e depois reverter em assistência social a famílias carentes, distribuindo alimentos, roupas, cobertores, medicamentos e dinheiro.

“Comecei a trabalhar na Associação levada pela Naciba Elito, que entrou ainda na época das moças”, recorda a atual vice-presidente do Conselho, Laila Emma Zogbi, 90. “Quando cheguei, a Dona Adélia Cury era a presidente, uma pessoa muito generosa. Havia assistentes sociais que visitavam as famílias, cadastravam as pessoas, e depois a gente distribuía cesta básica e ajuda financeira. Para arrecadar dinheiro, a Dona Adélia falava para mim: ‘Você e a Suad (Bonduki) vêm comigo!’. Então, a gente ia até a rua 25 de Março e visitava escritório por escritório, de porta em porta, pedindo donativos. A Dona Adélia dizia para o dono do lugar: ‘Nós viemos pedir contribuição para o Livro de Ouro’. Todos abriam a mão, assinavam o livro e davam um cheque. Alguns eram duros para dar, mas a gente conseguia. Dona Adélia já tinha idade, mas ia mesmo assim porque sabia que a presença dela era importante para convencer os comerciantes. Depois, a gente escrevia uma carta, agradecendo. Até hoje, no fim do ano, a ABSL manda uma cartinha de agradecimento para cada doador.”





Entre as décadas de 1930 e 1960, além da assistência social às famílias cadastradas, as moças da Associação fizeram também um grande trabalho cívico, oferecendo ajuda humanitária e inúmeros programas de auxílio – conforme relatou em 2014 a então presidente da entidade Naciba Anauate Elito, no livro dos 90 anos: *“Após a Revolução de 1925, promoveram a arrecadação de fundos para os flagelados da Síria; em 1932, colaboraram com a Revolução Constitucionalista, com aquisição e distribuição de capas impermeáveis para os soldados; em 1946, realizaram a campanha em apoio aos flagelados da Síria, durante as batalhas de Damasco; em 1948, ofereceram amparo financeiro aos refugiados palestinos na Síria e no Líbano; em 1951, arrecadaram medicamentos para a Cruz Vermelha Internacional. As diretoras realizaram eventos importantes para angariar fundos para sua nobre missão. Entre esses, destaco o evento no antigo Teatro Paramount, em 1964, o Show Boa Bossa, no qual a cantora Elis Regina fez sua estreia em São Paulo, e que até hoje permanece em nossa memória. Outro evento importante, realizado anualmente, é o Almoço Beneficente no Esporte Clube Sírio, sempre no mês de março (...) Fico muito emocionada com a solidariedade da nossa coletividade, que nunca hesitou em participar com carinho de nossos eventos. Lembro a frase de Santo Agostinho: ‘Quem tem a caridade no coração, sempre tem o que dar’. Assim sempre foi o coração de todos os nossos amigos, pródigos em beneficiar os necessitados.”*

Mas, a partir dos anos 1980, algumas diretoras começaram a entender que doar alimentos e dinheiro a famílias carentes era apenas uma contribuição pontual, que se esgotava, que não tinha continuidade, e aquilo estava aquém do propósito da Associação. Por isso, depois de muita conversa e da persistência de algumas senhoras que defendiam a ideia, todas concordaram que a coisa mais importante a se fazer era trabalhar para educar as crianças. Com a criação, em 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que protege os direitos desse grupo, a ABSL decidiu focar na Educação Infantil. “Todas entenderam que, se não investirmos

nas crianças, o futuro não muda, não melhora. Então, deixamos de oferecer apenas ‘assistência social’, para ser uma entidade ligada à Educação”, lembra a atual presidente da ABSL, a professora Maria Luiza Farina Mograbi, 77, voluntária há mais de 20 anos.

O nome Associação Beneficente Sírio-Libanesa (ABSL) só foi definido em 2012, depois da última modificação no estatuto. A inicial Sociedade das Moças, de 1924, foi registrada em 1939 como Associação Beneficente de Moças Syrias. Em 1942, passou para Associação Beneficente de Moças; em 1970, foi rebatizada: Associação Beneficente Feminina Sírio-Libanesa; e, em 2012, com a decisão da diretoria de que o grupo deixaria de ser formado apenas por mulheres, retirou-se o “Feminino” do título, e consolidou-se a sigla ABSL.

Nenhuma dessas mudanças, no entanto – de nome, de atuação ou de composição –, mudou a essência da instituição criada na década de 1920. Aquele grupo de moças fundadoras, logo jovens senhoras, sempre dedicadas, exemplos de solidariedade e força, conseguiu engajar suas descendentes e a comunidade de tal forma, que, em 100 anos, os trabalhos nunca foram interrompidos. Ao contrário, seguiram e seguem cada vez mais intensos. São permanentes os investimentos da ABSL nas creches: para manter o cuidado no acolhimento, a excelência no ensino para a primeira infância, a constante melhoria dos recursos materiais, o importantíssimo crescimento e aperfeiçoamento dos recursos humanos. Seguem intensas, também, as atividades sociais e a busca por novos apoiadores, parceiros e doadores. A diretoria vem se atualizando, modernizando, agilizando processos e pensando em novas possibilidades de atuação. Desse modo, a Associação cuida com qualidade do presente, e olha para o futuro com otimismo; com o desejo de continuar promovendo ações de impacto positivo nas crianças, nos adultos, nas famílias, na sociedade. A ABSL faz 100 anos com muita saúde e em movimento!

História

AS REUNIÕES DAS SEGUNDAS-FEIRAS

Pelo que se conta, a primeira reunião dessas jovens “filhas de árabes” aconteceu em uma segunda-feira na casa de Adélia Salem, organizada já com o objetivo de formar uma sociedade filantrópica. As moças se animaram e organizaram para a segunda-feira seguinte o próximo encontro, desta vez, na casa de Emily Fadlo Saiegh. Na terceira segunda-feira, com o grupo reunido na casa de Angel Melhem Yazigi, estava formada a Associação – registrada em outubro de 1924. “Mas quem realmente esquematizou a Associação foi a Emily Gebara, alguns anos depois. Ela institucionalizou a Associação. A primeira ata formal que a gente tem registrada no arquivo do Estado é de 1939, assinada pela Emily”, aponta a presidente Maria Luiza.

A tradição das reuniões das segundas-feiras foi um dos pilares que ajudaram a manter o entusiasmo e a força de todas as voluntárias que passaram pela diretoria nesses 100 anos: sempre, até os dias de hoje, as diretoras se reúnem às segundas para debater, refletir, trocar ideias, organizar ações, tomar chá, café e decisões. Antes da aquisição da sede própria, os encontros eram em imóveis alugados, ou na casa de alguém. “Principalmente da Adélia Cury”, relembra Maria Luiza. “A Adélia liderou os trabalhos por décadas; ela se tornou a representante da colônia na coletividade paulistana da época.” Desde 1985, quando a ABSL comprou sua sala comercial em um predinho da rua Augusta, as reuniões das segundas-feiras passaram a acontecer na sede. Hoje, depois dos desafios do período da pandemia, entre 2020 e 2022, encontros online também fazem parte da rotina, conforme comenta a assistente da diretoria, Ana Lucia Alves: “Elas aprenderam a usar a tecnologia para se reunir! Foi uma coisa maravilhosa e impressionante o que elas se esforçaram para manter as reuniões durante o isolamento social. Estamos falando de senhoras de 75, 80, 90 anos, que não tinham esse conhecimento tecnológico! Mas elas correram atrás, não pararam e não deixaram a Associação parar. Claro que todas preferem se reunir pessoalmente às segundas, mas, se alguém não puder ir, entra online!”. Até a presidente do Conselho, Ivette Atallah, hoje com 93 anos, usa a tecnologia para não perder nenhuma segunda-feira: “Eu não posso mais me deslocar até a sede, mas faço questão de saber de tudo! Elas me ligam e eu participo da conversa pelo vídeo”.



Reuniões da Diretoria em várias épocas. Acima, em 2024.





CONSTRUINDO MUITO, SONHANDO SEMPRE

"Minha mãe vivia divagando: 'Será que nós conseguimos fazer creche? Nós vamos saber fazer creche?'" , diverte-se Lillian Bonduki, atual diretora administrativa e financeira da ABSL, filha de Suad Bonduki, que esteve na diretoria por muitos anos. "Elas eram senhoras, donas de casa, não trabalhavam, não sabiam lidar com administração de nada", reflete Lillian. Mas, sim, elas conseguiram e com muito sucesso! "Nos últimos dez anos, nós demos um salto grande: passamos de uma para três creches!" Com as creches – *CEI Adélia Cury*, *CEI Semeando o Futuro* e *CEI Ivette Atallah* –, a ABSL acredita que está ajudando a construir um futuro melhor, contribuindo com a boa formação de milhares de crianças na primeiríssima infância e de muitos adultos que entram em contato com a instituição – seja trabalhando nas creches, seja recebendo orientação e apoio para estudar, seja simplesmente por serem pais, avós, tios, e receberem das crianças novos hábitos e novas perspectivas.

"Além de ser mantenedora de creches, a ABSL tem uma visão ampla do 'educar'. Como presidente, acabo trazendo essa característica minha para a Associação,

porque sou professora e tenho a perspectiva da educação em tudo que faço", explica Maria Luiza. "Na ABSL temos esse olhar para todos: criança, adulto, colaboradores, funcionários, voluntários, mães, pais, cuidadores, as famílias inteiras. A gente consegue vislumbrar e passar para o outro aquilo que ele tem possibilidade de fazer. E todas as pessoas têm muitas possibilidades de fazer muitas coisas", conclui.

Os sonhos para os próximos 100 anos são muitos: ampliar as atividades realizadas nas creches para o entorno, o bairro, as regiões mais carentes; conseguir oferecer gratuitamente educação de qualidade para todos; inaugurar uma, duas, três casas de formação para pessoas de todas as idades aprenderem uma habilidade, um ofício, uma profissão, algo que lhes proporcione conhecimento e capacidade de gerar renda, sustento, e uma vida com dignidade e independência. A ABSL segue agindo para construir um futuro com mais amor e menos desigualdade. E segue com a certeza de que os sonhos serão concretizados – com bastante trabalho todos os dias, com as reuniões das segundas-feiras, e com a parceria de muita gente generosa. ☺

Presidentes

- Fadua Khouri · 1924 a 1926
- Emily Said Gebara · 1939 a 1962
- Adélia Cury · 1962 a 1990
- Ivette Atallah · 1990 a 2002
- Naciba Anauate Elito · 2002 a 2010
- Ivette Atallah · 2010 a 2022
- Maria Luiza Farina Mograbi · 2022 a 2024

Vice-Presidentes

- Victoria Salem · 1939
- Marlene Bussab · 1962 e 1964
- M. Madalena Jorge · 1964 a 1966
- Salua Arap · 1966 e 1970
- Blanche Saddy Cury · 1970 a 1972
- Ivette Kanawati Atallah · 1972 a 1990
- Violeta Toufik Mograbi · 1990 a 2010
- Nair Dabus Maluf · 2010 a 2016
- Maria Luiza Farina Mograbi · 2016 a 2022
- Aida Sabbagh Haddad · 2022 a 2026

Primeira Diretoria (1924 - 1926)

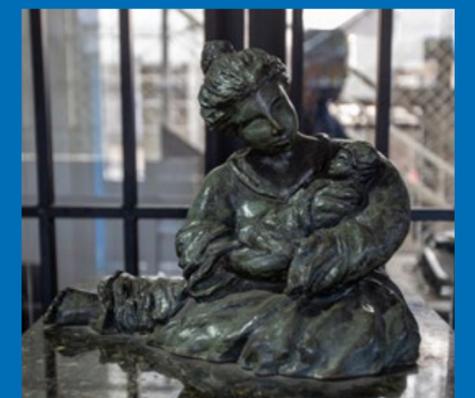
- Presidente: **Fadua Khouri**
- Vice-Presidente: **Mahiba Taufi Maluf**
- Secretária de Atas: **Chafia Safady**
- Secretária de Cartas: **Filomena Saad**
- Tesoureira: **Adélia Salem**
- Vice Tesoureira: **Latifa Dahir**
- Diretora Social: **Adélia Qatini Maluf**
- Vice-Diretora Social: **Olga Qaroni**

Diretoras (1924 - 2024)

- | | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|----------------------------|
| A.Yvonne Assaly | Helena Badra Jabur | Mouna Issa Sallum |
| Açucena Naccache | Henriette Jafet | Myriam Abbud |
| Adélia Cury | Inês Succar | Myriam Nader Ganme |
| Adélia Salem | Irene Khoury | Naciba Anauate Elito |
| Adam Farhat | Ivete Fadul Kurban | Nadira Bonduki Luka |
| Afify Cury | Ivette Bachir Kanawati Atallah | Nair Dabus Maluf |
| Aida Sabbagh Haddad | Ivone Camasmie Caramé | Najat Haddad |
| Alcina Tacla | Ivone Sallum Maksoud | Najla Abu Zian |
| Alia Maluf | Jenny Gebara Cotait | Najla Bittar |
| Alice Abbud | Josephina Nahas | Najla Couri Michaluate |
| Alice Daud | Josmane Chakur | Neuza Cury Abbud |
| Alice M. David | Júlia Gebara Mussalam | Neuza Neif Nabhan |
| Alice Salemi | Julieta Fadul Dib | Norma Zarif |
| Amali Al Saigh | Laila Emma Zogbi | Odette Azem Maluf |
| Amali Safadi | Leda Bouasli | Odete Hannud Succar |
| Amani Mograbi | Lela Khayat | Odette Tamer |
| Amira Sabbagh | Leonor Dib Elias | Odete Zaidan |
| Ana Carolina Sawaya Sallum | Leonor Sallum Esperidião | Ondina Moherdauí |
| Ana Maria Maluf | Lídia Antar Chammas | Paula Cotait Kara José |
| Angel Yazigi | Lídia Cotait Kara José | Roland Emil Zogbi |
| Ângela Sayad Nader | Lídia Salem | Rosa Andraus |
| Antonietta Riskallah Araa | Lili Maluf | Rosa Crede |
| Beatriz Naufel Helito | Lilia Awad Saad | Rose Maluf |
| Blanche Saddi Cury | Lilia Salomão | Rosinha Moherdauí |
| Carmen Mussellam Chammas | Lillian Bonduki | Salua Arap |
| Célia Regina Duarte Schahin | Linda Soubhe Haidar | Samira Bunducki Sarkis |
| Célia Regina Feres Sallum | Lourdes Jorge | Sandra Mary Maluf Elias |
| Cesar Feres Sallum | Lygia Audi Cateb | Silvia Michaluate |
| Chafi A. Cury | Manoela Kronfly Sabbagh | Suad Orfali Bonduki |
| Cledi Xerfan Nahas | Marcela Farina Mograbi | Suely Dib |
| Clélia Xerfan | Nicolau | Suzete Saife Salemi |
| Cristina Caramé Helito | Marcia Pretti Pedreira | Victoria Daud |
| Cristina Nejen Haddad | Maria Alice Jorge Maluf | Victoria Moherdauí |
| Cristiane Farah Kairalla | Maria Luiza Farina Mograbi | Victoria Salem |
| Dayse Cury Cassia Nahas | Maria Madalena Jorge | Vilma Sallum Bittar |
| Djalma de Araujo Caetano Martins | Marie Claud Atallah Mehero | Violeta Racy |
| Edma Farhat | Matilde Assad | Violeta Toufik Mograbi |
| Edna Luzia Barbosa Barreto | Maria Helena Alberto Cury | Vitor Farina Mograbi |
| Elizabeth Atalla Camasmie | Mariana Arap Chedid | Vitória Safady |
| Emily Said Gebara | Marina Farah Resegue | Vivian Anauate Elito Maluf |
| Fadua Raci | Marlene Bussab | Vivian Caramé |
| Flavia Tannus Nazar Bachin | Marlene Cury | Wadia Bahig Luka Kanawati |
| Georges Haddad Doumit | Marlene M. Saddy | Wadiha Aun |
| Georgette Hortência Emboz de Mora | Marlene Wakil | Walderez Cury Orfaly |
| Georgina Tuma | Mary Maluf | Walderez Sallum Féres |
| Glória Haddad | Mary Scaff | Wilma Cury Badin |
| Helena Abbud | Miriam Bittar Haddad | Yasmine Sajovic Haddad |
| Helenice Abbud | Miriam Haddad Doumit | Yvonne A. Bunducki |
| | Miriam Maluf | Yvonne Maluf |

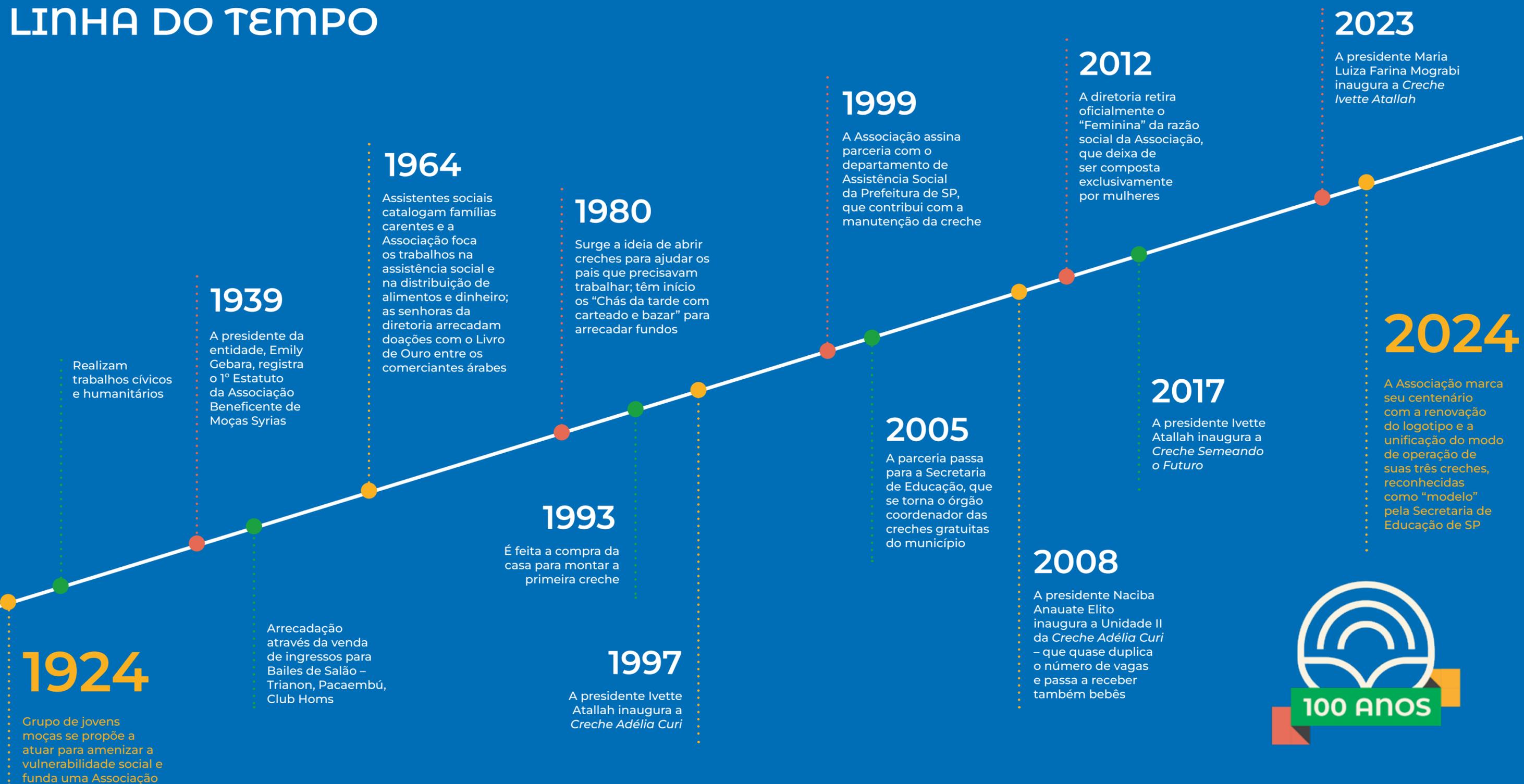
“Educar é mostrar a vida
a quem ainda não a viu.”

RUBEM ALVES





LINHA DO TEMPO







Grupo de colaboradores das creches da ABSL em 2024

ONDE O PRESENTE ACONTECE, ONDE O FUTURO COMEÇA

Com a certeza de que cuidar das crianças na primeira infância – aumentando as intervenções positivas e diminuindo as adversidades – é um dos mais importantes trabalhos que se pode fazer pela vida, pela sociedade e pelo futuro, a Associação Beneficente Sírio-Libanesa investe há três décadas na educação infantil: mantém e administra três creches que atendem, diária e gratuitamente, entre 210 e 220 bebês e crianças de até quatro anos de idade.

A ciência diz que é na primeira infância, até os seis anos, que os humanos fazem 90% das conexões cerebrais de toda a sua existência, e as atividades educacionais e lúdicas são essenciais para estimular o cérebro nessa fase. Nutrição, construção de vínculos afetivos, diversão e arte, e todos os estímulos adequados na infância ajudam o cérebro a “esticar” para alcançar seu potencial máximo. É na creche que essas atividades acontecem para uma quantidade enorme de crianças pequenas. Há diversos estudos nacionais e globais que comprovam que **“uma creche de boa qualidade é muito benéfica para o desenvolvimento integral da criança”**. A creche é a porta de entrada para todo o processo de educação do indivíduo; é um espaço onde ele recebe cuidados adequados com o sono, com a alimentação e com a higiene; e é onde tem a oportunidade de começar a interagir com outras crianças e novos adultos. Essas relações permitem descobrir e exercitar habilidades socioemocionais essenciais para o crescimento saudável – como entender suas próprias emoções, criar foco e atenção, conviver em harmonia e colaboração, sentir e demonstrar empatia.

Cada Centro de Educação Infantil (CEI) da ABSL – *CEI Adélia Curi*, *CEI Semeando o Futuro* e *CEI Ivette Atallah* – oferece atividades de 2ª a 6ª feira, das 7h às 17h, e fornece cinco refeições por dia com alimentação balanceada e supervisionada por nutricionista. Atualmente, o trabalho nas creches tem inspiração na abordagem da pediatra **Emmi Pikler** – que desenvolveu sua carreira na Hungria. Trata-se de uma abordagem sensível para o cuidado coletivo de bebês e crianças; educação centrada na atenção e na

interação, fundamentada no cuidado e no vínculo afetivo; que promove a autonomia de bebês e crianças através da liberdade de movimentos, do brincar livre e do respeito ao tempo e espaço necessários para um desenvolvimento sadio. As práticas baseadas nessa abordagem podem ser, facilmente, incorporadas por mães, pais, cuidadores e educadores no convívio diário com seus pequenos. Milhares de crianças já foram acolhidas nas creches da Associação, que é parte da rede parceira de creches do município. Por meio dessa parceria com a Secretaria Municipal de Educação de SP, a ABSL recebe da Prefeitura um valor mensal *per capita* – para cada criança atendida – e, como mantenedora, cobre o restante dos custos com receita própria e doações.

OLHAR PARA QUEM CUIDA

A Associação não mede esforços para cuidar do bem-estar das crianças, mas também se preocupa e olha com atenção para os adultos, procurando envolver mães, pais e cuidadores com capacitação e suporte, orientando sobre diversos assuntos e oferecendo apoio e assistência em casos de necessidades específicas. “Nas férias, por exemplo, entregamos kits de alimentos com itens de maior necessidade para a primeiríssima infância a algumas famílias que têm dificuldade. Porque as crianças comem diariamente na creche, então, nas férias, fica complicado para alguns pais e cuidadores”, aponta a atual presidente Maria Luiza Mograbi. As diretoras da ABSL e todas as equipes que coordenam e trabalham nas creches buscam, constantemente, meios de contribuir com as famílias e a comunidade. Há um esforço de todos para compartilhar aprendizados que ajudem na educação e na alimentação das crianças em casa, assim como na própria evolução pessoal e profissional dos adultos. Os cerca de 60 colaboradores que trabalham com as crianças – todos funcionários remunerados e com carteira assinada – também estão sempre no radar das diretoras e dos voluntários, para que tenham oportunidades de estudo e de crescimento dentro e fora da instituição. Existe um interesse permanente por parte da ABSL na formação desses colaboradores, e há lindas histórias de desenvolvimento e superação motivadas ou proporcionadas pela Associação.



UNIDADE DAS UNIDADES

Este ano do centenário da ABSL marca, também, um importante momento para as creches: a unificação dos processos nas três unidades. “Embora nossas três creches sejam casas diferentes, estejam em lugares diferentes, a gente quer que se mantenha a unidade”, diz Maria Luiza. Quem lidera esse trabalho e a organização de encontros e treinamentos conjuntos para todas as equipes é a diretora do *CEI Semeando o Futuro* e coordenadora geral pedagógica da ABSL, Caroline Milaré Campion. “Sim, em 2024 estamos unificando o modo de operação das três creches, já que são unidades diferentes, mas de uma mesma instituição. Estamos falando da arquitetura das casas, dos materiais, das equipes, das crianças e de tudo e todos que se relacionam nesse grande grupo”, explica Caroline. “Para a diretoria da Associação, as diferenças na forma de gerir cada unidade dificultam a administração, a avaliação e a manutenção. Então, nós estamos unificando os padrões, a concepção de como lidar com a criança, o cuidado com o vínculo do adulto de referência e, muito especialmente, o trato no momento da refeição – que é de extrema importância na primeira infância. Estamos construindo uma parceria entre as três unidades, fortalecendo e criando em conjunto”, enfatiza a coordenadora. Assim, eventuais mudanças de gestores, ou inovações tecnológicas e de metodologia que chegam com o passar do tempo, podem ser igualmente aplicadas com assertividade nos três centros, mantendo a qualidade e a excelência do trabalho que a Associação desenvolve há tantos anos. ☺



“A maior propaganda da ABSL é o bem-estar das crianças e o respeito que todas as pessoas têm pelas nossas creches. A prefeitura sempre nos elogia e diz que somos referência de bom trabalho.

A propaganda continua sendo a alma do negócio, então é importante falarmos sempre das nossas creches para que mais gente nos apoie.” Laila Zogbi

Creches

2000



2024





CRECHE ADÉLIA CURI

Um marco na missão da ABSL

CEI ADÉLIA CURI
Mirandópolis - SP
Desde 1997

EM 2024

- **81 BEBÊS E CRIANÇAS**
- **20 COLABORADORES**

Principais doadores
G.E. - General Electric
Fábio Cury
Ivette Atallah
Cury Construtora
William Crede

A creche mais antiga da ABSL é o *CEI Adélia Curi*, que abriu as portas em 1997 e marcou o início de uma nova fase no propósito e na missão da Associação Beneficente Sírio-Libanesa: depois de muitos anos de ações humanitárias de caridade e assistência social, o foco do trabalho passou a ser a Educação Infantil.

A *Creche Adélia Curi* – nomeada em homenagem a essa generosa mulher que dedicou quase 30 anos de sua vida à presidência da entidade, de 1962 a 1990, e faleceu em 1996 – começou atendendo cerca de 60 crianças de três a quatro anos de idade, mas logo cresceu: com o sucesso do trabalho na primeira década, a diretoria da Associação decidiu ampliar o espaço para atender também bebês e, em 2008, comprou a casa vizinha e fez um anexo, a Unidade II da *Creche Adélia*, quase dobrando a capacidade de atendimento.

Graças à extrema competência do trabalho e aos ótimos resultados na educação e no cuidado com as crianças durante todos esses anos de existência – sempre reconhecidos pela Secretaria Municipal de Educação, o *CEI Adélia Curi* tornou-se uma instituição tão forte e respeitada que, por muito tempo, a própria Associação foi reconhecida e identificada como “Creche Adélia”. Com 27 anos de existência, a primeira creche da Associação segue com suas duas unidades atendendo crianças de zero a quatro anos e permanece entre as mais bem avaliadas pela Prefeitura de São Paulo. 🌐

Creche Adélia Curi



Equipe atual do Centro de Educação Infantil Adélia Curi





CRECHE SEMEANDO O FUTURO

Um novo olhar

Em 2017, depois de duas décadas da abertura da primeira creche, a ABSL idealizou e inaugurou uma casa toda projetada para atender crianças na primeira infância, batizada sensivelmente de *Creche Semeando o Futuro*. Foi o desejo de atender mais famílias que levou a Associação a comprar esse imóvel: a então presidente, Ivette Atallah, encontrou uma casa antiga a poucos metros da *Creche Adélia Curi* e vislumbrou ali o lugar ideal. Foi feita uma grande reforma para transformar as dependências da casa em áreas de acolhimento, aprendizagem, alimentação, diversão, brincadeira, arte e contato com a natureza. “Chamamos o arquiteto César Salum, ele estudou o tema e criou esse projeto lindo que a gente teve a alegria de tirar do papel. Tudo na *Semeando* foi pensado para ser uma creche”, conta a presidente Maria Luiza.

Quando a casa ficou pronta para receber os bebês e as crianças, a Associação precisava contratar pessoal e obter o aval da Prefeitura. E então aconteceu uma coincidência mágica, que definiu a história de sucesso da *Semeando*: “A nossa advogada, Dra. Lúcia Bludeni, foi até a prefeitura comunicar que tínhamos uma creche prontinha para abrir, mas faltavam os profissionais. Pouco tempo depois, a Prefeitura nos chamou e disse: ‘Nos foi entregue um convênio pela associação do *Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN)* e eles têm uma equipe formada que trabalha com crianças há quase dez anos’”, relata Maria Luiza. A tal equipe – que era coordenada pela hoje diretora da *Semeando*, Caroline Milaré Campion, foi todinha trabalhar na creche: “A gente diz que foi um milagre”, define Carol. “Porque seríamos todos demitidos e as crianças desassistidas. E, de repente, a ABSL naturalmente nos acolheu, nos respeitou, e recebeu também as nossas crianças.” Com o conhecimento desses profissionais sobre alimentação e nutrição, já que era esse o foco do trabalho no CREN, Carol e a equipe foram estudar novas abordagens e “revolucionaram” o ambiente e a forma de tratar o momento da refeição – desde a colocação do bebê no colo, passando pela troca de mobiliários de plástico por madeira e maior adequação aos tamanhos de cada idade, e até o respeito pelo tempo de cada um e o estreitamento do vínculo entre cada criança e seu educador de referência. Essa “modernização cuidadosa” já extrapolou o refeitório e tem sido positiva em todas as áreas da creche, nas relações e nas atividades da unidade. “Começamos uma enorme transformação e uma grande evolução na *Semeando*, e estamos expandindo para as outras creches da Associação – e também de outras unidades da rede municipal. O futuro é promissor e iluminado!”, completa Carol. ☺

CEI SEMEANDO O FUTURO
Mirandópolis - SP
Desde 2017

EM 2024
• 59 BEBÊS E CRIANÇAS
• 17 COLABORADORES

Principal doador
CARGILL



Aula de ioga



Equipe atual do Centro de Educação Infantil Semeando o Futuro



Creche Semeando o Futuro





CRECHE IVETTE ATALLAH

Uma nova responsabilidade

A terceira e mais nova creche da ABSL começou a funcionar no início de 2023. Graças à excelência do trabalho que realiza há anos nos CEIs *Adélia Curi* e *Semeando o Futuro*, a Associação recebeu da Prefeitura a possibilidade de acolher, no bairro do Ipiranga, crianças que ficariam desamparadas com o fechamento do centro educacional que frequentavam. “Nós já queríamos abrir uma terceira creche, quando a nossa advogada, Dra. Lúcia, ficou sabendo na prefeitura que havia uma instituição no Ipiranga que seria fechada porque a mantenedora não podia mais administrar”, explica a presidente Maria Luiza. “Então nos comprometemos a ‘pegar’ essa creche! Achamos uma casa ali no bairro, fizemos as alterações necessárias, e abrimos!”

A *Creche Ivette Atallah* foi nomeada em reconhecimento à generosidade e à dedicação da atual Conselheira máxima da ABSL, que foi presidente por duas décadas, e é grande benemerita também de outras entidades de São Paulo. Dona Ivette, que sonhou por muitos anos com a ideia de ter um lugar para educar crianças, não queria, mas acabou aceitando com alegria a homenagem: “Agora que estou com 93 anos, tudo que querem fazer para mim, eu aceito e agradeço. Me ‘deram’ uma creche, fico feliz, e vou fazer o que posso para honrar esse presente. Ajudo com o que precisam, e comprei uma cadeira de rodas para poder ir até lá visitar as crianças e ver se a diretoria está cuidando bem de tudo”. Sua sucessora, a atual presidente, lembra com carinho a presença marcante da homenageada nas unidades mais antigas: “A tia Ivette ia sempre nas creches *Adélia* e *Semeando*; levava coisas, conversava com as crianças: Tem comida? Precisa de brinquedo? Tá com frio? Tem que comprar isso, arrumar aquilo!”, lembra Maria Luiza. “Ela queria saber de tudo! E cuidava de tudo, tudo, tudo, como se as crianças fossem centenas de netas e netos dela.”

Importante novo espaço de acolhimento para crianças na região do Ipiranga, a *Creche Ivette* acolheu a turminha da instituição que fechou e ainda conseguiu abrir algumas vagas novas para atender mais algumas famílias. É mais um grande motivo de festa nos 100 anos da ABSL! 🎉

CEI IVETTE ATALLAH
Ipiranga - SP
Desde 2023

EM 2024
• **74 BEBÊS E CRIANÇAS**
• **17 COLABORADORES**

Principais doadores
Ivette Atallah
Douglas Haddad

Creche Ivette Atallah



Equipe atual do Centro de Educação Infantil Ivette Atallah







“Os corpos desaparecem
A imagem se apaga com o tempo
Faça o bem
Porque eterna é a lembrança
da bondade”

TRECHO DE POEMA DE DAUD CONSTANTINO CURY,
PAI DE ADÉLIA CURY



EDUCAR E ALIMENTAR

Duas abordagens – Pikler e Malaguzzi – inspiram a modernização das creches, que começa no momento das refeições e se espalha por todas as áreas

A modernização das creches da ABSL começou, de certa forma, por uma transformação nos momentos de alimentação da *Creche Semeando o Futuro*, que envolveu mudanças no mobiliário do refeitório e na forma de ofertar a refeição para os bebês e as crianças. Depois, esse movimento foi se expandindo para outras áreas e tornou-se até exemplo de experiências positivas para toda a rede municipal. Quem nos relata aqui um pouco do processo, e fala sobre as inspirações de todo o trabalho realizado nos três Centros de Educação Infantil da Associação, é Caroline Milaré Champion, diretora pedagógica do *CEI Semeando* desde a inauguração e hoje também coordenadora geral das creches da ABSL.

“Hoje nós entendemos que os bebês e as crianças na primeiríssima infância precisam de espaços seguros para se desenvolver com mais liberdade, e que nós, educadores, cuidadores, mães, pais, todos precisamos estar muito atentos aos vínculos dessas crianças e seus adultos de referência. Toda a minha jornada na educação foi focada na primeira infância, no desenvolvimento de bebês e crianças, e em como promover uma educação de qualidade, respeitosa e acolhedora dentro de uma rotina acelerada entre alimentação e todo o cotidiano da creche. O cuidado com o momento da refeição na primeiríssima infância é muito, mas muito importante mesmo, porque se o bebê ou

a criança não comem, é um sinal de que algo não vai bem. Comecei a estudar mais a fundo esse tema no final de 2018, começo de 2019, com toda a liberdade e o apoio que a Associação sempre nos dá: fui fazer uma especialização em primeira infância. E foi na *Semeando o Futuro* que vivenciei a mais bonita experiência de toda a minha vida!

Eu observava que havia um caos durante as refeições, e que a abordagem mais tradicional, usada até então, já não funcionava tão bem. Estava na hora de mudar aquele processo e nos atualizar. A refeição acontece cinco vezes ao dia nas creches e todos esses momentos estavam conturbados para as crianças e a equipe. No ambiente da refeição, havia muito barulho, era difícil se escutarem, muitas crianças não queriam comer, demoravam para aceitar os alimentos, alguns bebês choravam no cadeirão, ou chegavam até a dormir sentados. Eu não sabia exatamente como ajudar, por isso fui estudar. Conheci a abordagem de **Emmi Pikler** e me apaixonei: vi educadores tranquilos alimentando bebês e crianças, e todos se desenvolvendo plenamente. Era daquela abordagem que nós precisávamos. A refeição é um marco, o contato com a alimentação na primeira infância influencia na relação com a comida para o resto da vida; se a gente não cuida desse momento, pode se transformar em um tema muito complicado lá na frente.

Alimentação



Caroline Milaré
Campion,
diretora
pedagógica do
CEI Semeando
o Futuro

Então eu fazia uma imersão de estudo aos sábados e domingos e, na segunda-feira, chegava na creche e dizia para a equipe: 'Dá para ser diferente, é possível!'. Uma vez por mês, reuníamos todos para que entendessem o que eu estava aprendendo e o que estava me encantando. Porque eu tinha que encantá-los também, para que a grande mudança pudesse acontecer em conjunto e de forma democrática e colaborativa. Eu trouxe alguns materiais - vídeos e textos -, e todos fizeram parte do nosso estudo. O prato vem bonito da cozinha? Isso já é um movimento para eu conversar melhor com a criança. O professor, ou adulto de referência, está presente na refeição, criando vínculo com a criança? Ou está só servindo, ausente ou com pressa? Foi muita dinâmica, muita pesquisa, muita formação, muita consultoria. E quando a equipe foi experimentando as novas abordagens, como, por exemplo, tirar os bebês do cadeirão e acolhê-los no colo, ou sentar com a criança em vez de dar o prato e sair, todos foram percebendo o sucesso: as crianças comiam e o momento da refeição tinha harmonia. Porque a relação é muito importante, o vínculo, o acolhimento. Vimos que funcionava melhor, também, dividir as crianças em turmas, em vez de comerem todas juntas. E testamos várias outras práticas, como o 'autosserviço', por exemplo, que não foi bom, pois as crianças comiam menos, já que escolhiam só as suas preferências. Fomos testando e entendendo.

**A criança
é feita de cem.
A criança tem
cem linguagens
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar
cem sempre cem
modos de escutar
as maravilhas de amar
cem alegrias
para cantar e compreender
cem mundos
para descobrir
cem mundos
para inventar
cem mundos
para sonhar.**

LORIS MALAGUZZI (1920-1994)





“Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas e ainda seguras e resolutas cuidam dela; e como parece ser diferente o mundo quando essas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas.”

EMMI PIKLER (1902 - 1984)

Na mudança de mobiliário – sempre com a inspiração de Pikler –, trouxemos mais verde, elementos mais naturais, a madeira, cadeiras móveis – que acolhem o bebê, acompanham o crescimento do corpo da criança, e também contemplam o adulto. Em outubro de 2021, inauguramos o que chamamos de ‘espaço de convivência e refeição’. Mas a gente nunca fechou a conversa, estamos sempre observando, aperfeiçoando, e todo ano fazemos ajustes. Estamos também com projetos de sustentabilidade e de compostagem, com o desejo de diminuir o impacto do lixo que descartamos para o mundo: quer dizer, podemos fazer o nosso lixo voltar para a nossa mesa por meio da compostagem, porque ela se transforma em adubo para a nossa horta orgânica, e a horta nos dá o alimento de volta à mesa.

Esse movimento de modernização, que começa pela estrutura e pela abordagem na hora da alimentação, se espalha pelas outras áreas. E aí entra a segunda abordagem que nos inspira: a do italiano **Loris Malaguzzi**. Pikler me dá o contexto todo do vínculo, do cuidado, do movimento livre – desde o Sr. José Roberto que abre a porta e acolhe cada pessoa que entra, até a Sueli que faz a comida com amor, passando por todos – família, crianças, colaboradores, qualquer pessoa que entra na creche –, mas eu preciso ter, também, uma abordagem que direcione o trabalho da intencionalidade pedagógica do professor. O que o professor vai fazer? Então trouxemos a inspiração de Malaguzzi, chamada de *Reggio Emilia*, que fala da leitura da criança na expressão das ‘cem linguagens’, ou 100 modos de fazer. Quer dizer, a criança pode se desenvolver cantando, dançando, pintando, brincando, com ‘cem’ linguagens diferentes. E o papel do adulto é escutar, observar e promover a proposta – que a gente chama de ‘intenção pedagógica’ – acolhendo cada gosto, cada preferência. O processo inspirado por Malaguzzi faz com que a criança se coloque como ‘pesquisadora’; ela cria as hipóteses dela – dentro de um contexto preparado,

claro, mas com muito mais liberdade do que quando chega tudo pronto. Assim nos inspiramos e vamos trabalhando e aprendendo.

Eu diria que ganhamos uma posição de creche modelo para toda a rede municipal. Recebemos convites para apresentar nossa prática de alimentação a todos os coordenadores das creches parceiras da Prefeitura, escrevemos artigos, e tivemos a visita de consultoras da UNESCO, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, para dialogar sobre a construção de um material pedagógico. *O Currículo da Cidade* já traz como norte para os Centros de Educação Infantil as abordagens de Pikler e de Malaguzzi. Inclusive, a Prefeitura financiou para todas as unidades essa literatura. Estamos alinhados ao que há de mais atual e moderno na ‘concepção de criança’ na primeiríssima infância.

Para mim, esse trabalho é a minha vida. Eu me dedico totalmente porque compartilho da mesma missão da ABSL, essa instituição consolidada, que existe há 100 anos porque são gerações e gerações que respeitam a história. Cada nova presidente continua o legado de quem veio antes, a mãe, a avó, a tia, a sogra... Todas têm um vínculo muito bonito. E vem o grupo jovem para continuar o trabalho com o mesmo respeito de sempre pelo legado. E aí entram crianças, os colaboradores, a obra. Quem vem, vem sempre com essa missão de continuar a obra. E não tem fim, porque existe por trás uma comunidade muito séria, que realmente se preocupa. Nós, que somos funcionários contratados, também enxergamos isso, vemos e sentimos que todas as diretoras da ABSL são muito comprometidas, interessadas, envolvidas com a ação: elas querem promover algo que seja bom para todos. É uma cultura. É muito genuíno. Dentro dos meus sete anos de história com a Associação, eu me desenvolvi pessoal e profissionalmente. Sou grata e tenho orgulho de dizer que faço parte deste centenário.”



HISTÓRIAS BONITAS

Para ilustrar e homenagear tanta gente forte, gentil e solidária que fez, faz e sempre fará parte da ABSL, registramos aqui alguns depoimentos – testemunhos emocionados e emocionantes.

A primeira diretora

“Foi uma vida! Eu fui a primeira diretora da *Creche Adélia Curi* e trabalhei lá por quase 20 anos. Foi maravilhoso. Quando entrei na creche, eu estava com quase 50 anos, então já tinha uma bagagem grande: sabia respeitar para ser respeitada, amar para ser amada; sempre levei isso comigo e só deu bons resultados. Dirigi com vocação, acho que nasci realmente para isso, sempre cuidei das crianças com o coração. Aprendi muita coisa e ensinei tantas outras; deixei muito e trouxe muito também. Eu conhecia pelo nome e pelo sobrenome todos os funcionários, as mães e os pais, e todas as 98 crianças que eu tinha a cada ano - muitas durante quatro anos; sabia quando estavam bem, quando não estavam bem. Adorei, amei, fiz amizades, compartilhei dificuldades, e tenho muita saudade do trabalho e do pessoal da creche e da Associação. As meninas que trabalhavam comigo sempre me acolheram, e eu também acolhi cada uma, como mãe mesmo: eu aconselhava, cuidava... E sinto falta. Na diretoria da Associação, são pessoas letradas, senhoras muito educadas que sempre souberam o que queriam, e eu entendia o que elas queriam, por isso houve uma enorme afinidade entre nós. Sei que as portas estão sempre abertas para mim, e é recíproco. Trabalhei com amor e dedicação até me aposentar. Tive a creche, e todos os elementos da creche, como extensão da minha família. Vivi plenamente o que me foi confiado e sinto uma grande satisfação em poder dizer que cumpri minha missão com dignidade. Meu tempo na direção da creche foi a melhor fase da minha vida; guardo a *Adélia Curi* no meu coração.”

Ângela Sperto Rodrigues



Muitas conquistas

“Tive o prazer de fazer parte do quadro de funcionários da *Creche Adélia Curi* de 1997 a 2022. Foram 25 anos e quatro meses de muita aprendizagem, desde quando iniciei, com a grande chance de seguir em frente como auxiliar de desenvolvimento infantil. Quando entrei, eu ainda não tinha concluído o Ensino Médio. Concluí no ano 2000 e, então, vi que mais estudo era fundamental para mim! Apareceu a oportunidade de fazer um curso de extensão em Educação Infantil e eu fiz! Veio a formatura do curso e tive a honra da presença da Dona Nice (Naciba), presidente da Associação naquele ano. Fiquei muito grata e feliz. Depois de um tempo, senti a necessidade de ter o curso superior, e fui atrás! Fiz o vestibular, passei, e ali vi meu sonho antigo próximo de ser realizado. Eu sabia que não seria fácil conciliar estudo, trabalho, casa e filho. Mas não desisti! E tive uma surpresa: a Associação se prontificou a me ajudar a pagar a faculdade! Os anos de estudo não foram nada fáceis! Próximo ao término, passei noites de fim de semana sem dormir para entregar os trabalhos. Mas superei o desafio, mesmo com obstáculos. Cheguei ao fim de 2009 formada! Foi uma sensação de dever cumprido e uma emoção muito grande ver minha carteira atualizada como professora. Com muita satisfação, apresentei meu diploma à Associação, e me dediquei a desempenhar minha função da melhor maneira possível; procurei desenvolver tudo com muita responsabilidade. E segui aprendendo, cada vez mais, com as formações proporcionadas pela *Creche Adélia Curi*. Após alguns meses da minha saída, eu me aposentei com esta certeza: quando fazemos o que amamos e conquistamos nossos sonhos e objetivos, tudo vale a pena! Gratidão sempre.”

Angélica Arantes Avena



Sonho realizado

“Comecei a trabalhar no *CEI Adélia Curi* em 2009, com 28 anos. Deixei um currículo na portaria e fui chamada para uma entrevista. Fui recebida com muito carinho pela diretora Ângela, uma pessoa maravilhosa, um exemplo de pessoa. Ela explicou qual seria a minha função, me contou um pouquinho sobre a Associação, como surgiu, qual o objetivo, que era formada por mulheres que trabalhavam muito por amor ao próximo, pelo cuidado, pelo respeito. Fui contratada como auxiliar de classe. Eu tinha apenas o magistério e comecei auxiliando as professoras no educar e no cuidar, no respeito e no amor com as crianças. Um dia, a diretora Ângela me chamou e me perguntou se eu tinha vontade de voltar a estudar e fazer uma faculdade.

Eu tinha, claro, mas diante de todas as dificuldades em que me encontrava, eu não conseguiria. Então, ela disse que se eu realmente tivesse vontade, a Associação estava disposta a me ajudar. Nossa! Imagine! Eu, vinda da Bahia para São Paulo em busca de um sonho, encontro essa Associação que, não só acredita no meu sonho, como também está disposta a me ajudar! Meu coração acelerou. E assim foi feito: cursei quatro anos de faculdade e pude contar todos os meses com a Associação; não só financeiramente, mas com ajuda e apoio em tudo. Enquanto eu estudava, continuei atuando como auxiliar. Até que a diretora Ângela me chamou novamente e me comunicou que eu não seria mais apenas auxiliar, mas assumiria uma turma como professora! Foi demais! A Associação acreditou em mim, no meu potencial. Comecei em uma sala com 11 crianças e fui me apaixonando mais e mais pelo trabalho. Trabalhar com crianças é apaixonante mesmo, porque a gente não só ensina, mas aprende também! É uma troca de experiência constante. É o que me move. Ver os olhinhos brilhando, ver um sorriso, isso faz toda a diferença no dia de qualquer pessoa! Sempre me dediquei para fazer por merecer a confiança que depositaram em mim. A palavra que me define é gratidão. Agradeço à Dona Nice, que era a presidente, à Dona Ivette, que veio depois, agora à Dona Maria Luiza – que costumo dizer que é a ‘minha barbie’, pois é toda delicada –, e a todas as diretoras pelo carinho e o respeito com que tratam todos. Se hoje sou a professora que sou, agradeço ao *CEI Adélia Curi* e à Associação. São 15 anos de muita história pra contar, de um trabalho incrível. A *Adélia Curi* se tornou uma família pra mim, é uma equipe maravilhosa. Muito obrigada a todas e a todos que fazem parte dessa família. Muitos funcionários passaram pela creche nesses 15 anos e eu sempre dei acolhimento a quem chegou – isso foi uma meta que tracei: acolher todos da mesma maneira e com o mesmo carinho que eu fui acolhida. Eu me sinto feliz e realizada em trabalhar no *CEI Adélia Curi*, é meu alicerce.”

Sandra dos Santos Brito

Vida transformada

“Ao iniciar no *Centro Educacional Infantil Semeando o Futuro*, em 2018, desde a entrevista com a diretora Caroline, senti um acolhimento que eu nunca tinha recebido na vida. Eu estava com 33 anos e nunca tinha me sentido acolhida daquele jeito. Naquele dia, percebi o respeito e o carinho daquelas pessoas, mas nem imaginei que minha vida iria mudar totalmente. Foi uma prima que levou meu currículo para a creche e, no dia em que a Carol me ligou, foi até bonito: eu estava no 14º andar de um edifício, descendo e varrendo as escadas, e ali nunca tive sinal no celular, mas, naquele dia, meu telefone tocou. Até me assustei. Foi a primeira entrevista da minha vida, fiquei nervosa, senti medo, mas tive fé e passei. Entrei na *Semeando* como auxiliar de limpeza e logo me encantei com a beleza e o olhar das crianças; desenvolvi minha comunicação com elas, fui acolhendo e sendo acolhida. Fui percebendo a preocupação verdadeira que a Associação tinha com todos. Se a gente tinha um problema, eles olhavam com carinho e atenção, e davam resposta. E, então, tive o privilégio de receber ajuda da Associação para fazer uma faculdade de pedagogia – coisa que nunca, jamais, tinha passado pela minha cabeça!

Perdi minha mãe quando eu tinha oito anos e ali começou minha luta. Meu pai era vivo, mas não me acolheu; pediu a um casal para cuidar de mim. Eles me colocaram na escola, mas eu já tinha dez anos e, no quinto ano, tive que parar. Cresci, casei, tive filhos. Fiz supletivo, mas pensava que nunca conseguiria estudar mais, nunca seria uma boa pessoa, nem uma boa mãe. Porque ouvi palavras ruins que ficaram gravadas no meu coração, como ‘você não vai ser ninguém, nunca vai conquistar nada, vai ser usuária de drogas’ – ouvi muito isso, e sentia que seria assim. Mas a gente vai aprendendo com a vida, com as histórias das outras pessoas, e eu fui guerreira e consegui ser alguém. Antes de ter um emprego, fiz uma carroça, e saía à noite em busca de material reciclável para



vender e dar de comer para o meu primeiro filho. Hoje, sou educadora! Meu ex-marido, inclusive, não queria que eu fizesse faculdade, mas enfrentei ele, disse que ia agarrar com força a oportunidade que estavam me oferecendo. Ele reclamava, brigava, mas eu continuei firme e forte. Hoje, estou separada e com dois filhos; imagina se eu tivesse desperdiçado aquela chance!

Na *Semeando o Futuro*, fui promovida a zeladora, depois auxiliar de classe e, enfim, professora! Eu morava na comunidade e, quando fui sendo promovida, pude alugar uma casa e dar mais conforto para os meus filhos. Foram muitas conquistas num espaço só: quase seis anos de muita alegria na *Semeando*! Quando tive que sair, foi uma dor, mas entendi e segui enfrentando meus desafios. Hoje, trabalho em outra creche e estou feliz: entrei como professora volante e agora sou professora em uma sala com 18 crianças! Graças a Deus, tudo que aprendi na *Semeando*, estou passando para os meus alunos. Relembro com alegria e com choro de emoção essa história que a *Semeando* me proporcionou. Levo todos e todas no meu coração, agradeço a cada um e à Associação por tudo que fizeram por mim. E quero parabenizar as senhoras por esses 100 anos de muita luta e muita força!”

Erika Regina de Oliveira



Cozinha com amor e superação

“Sou cozinheira na *Creche Semeando o Futuro* há sete anos. Muitas mães me perguntam como é possível que os filhos amem tanto comer na creche, e eu só consigo responder que é o amor, porque eu realmente coloco o meu coração na comida. Por volta dos meus 11, 12 anos de idade, eu morava no interior da Bahia e foi lá que aprendi a cozinhar com a minha mãe. Tenho uma memória forte do meu pai falando: ‘*Nossa, filha! Sua comida está muito gostosa! Arrisco dizer que está mais gostosa do que a da sua mãe!*’. E eu ficava muito feliz. Ouvir que minha comida estava boa, mesmo eu ainda não dominando práticas na cozinha, me motivava muito. Cozinha é a minha paixão. Desde que ingressei na *Semeando*, amo cada detalhe e a liberdade que tenho para trabalhar. A cozinha é uma terapia para mim, é onde eu consigo expressar sentimentos, cuidado, ideias novas! E sinto que é a área da minha vida onde mais evoluo. Estou sempre arriscando, fazendo receitas inusitadas. É



algo que não consigo explicar, só sinto: quando estou cozinhando, muitas ideias e inspirações vêm à minha cabeça, e a base é sempre o amor. Tenho um ditado com a Carol, nossa diretora: ‘*Nós Semeamos Sabores*’. Ao longo de 2021, vivi um episódio bem marcante: eu tive um AIT, Acidente Isquêmico Transitório, início de um AVC, ou Acidente Vascular Cerebral. Não foi grave, os médicos me autorizaram a voltar ao trabalho em um mês, mas eu tive muito medo de não seguir sendo a mesma pessoa. Ao longo do tempo, percebi que muitas coisas na questão motora e mental mudaram em mim, mas, graças a Deus, estou 100% e saudável. E como a ABSL me acolheu naquele momento! Dona Lillian Bonduki foi extremamente cuidadosa comigo, conseguiu uma fono, a Renata (Badra Borges), que me auxiliou demais e me deixou confiante e tranquila. Além de me proporcionarem o convênio médico. Sou muito feliz por essa rede de amor que me cerca, mesmo passando por fases difíceis, me sinto verdadeiramente acolhida por toda a equipe.”

Sueli Lina da Silva

Abrindo portas

“Trabalhar com crianças é uma satisfação, aprendo algo novo todos os dias, faço amizade com as famílias e percebo o reconhecimento que elas me dão pelo trabalho exercido com cuidado e carinho. Gosto do que faço, me sinto feliz de estar com pessoas que se dedicam de corpo e alma ao trabalho que realizam. Comecei como zelador, mantendo a organização, o bom funcionamento, a conservação do espaço, a garantia da segurança das pessoas, fazendo manutenção e pequenos reparos; e fui promovido a auxiliar administrativo. Cheguei na ABSL e na *Creche Semeando o Futuro* em 2023, e já em 2024 tive a oportunidade da promoção! Mas sinto que minha relação com a *Creche Semeando* começou em 2013, mesmo antes de ela existir, quando entrei no CREN, instituição onde conheci e trabalhei com a maravilhosa equipe que hoje atua na creche. Quando, em 2017, essa equipe toda foi inaugurar a *Semeando o Futuro*, eu não acompanhei, e me arrependo amargamente por não ter aceitado o convite logo no início. Vejo a ABSL realizando um ótimo trabalho. As famílias atendidas têm muito a comemorar, pois uma boa educação começando na infância garante uma boa qualidade de vida no futuro.”

José Roberto Rodriguez



Um lindo jardim

“O ano de 2017 creio que foi o mais transformador em minha vida, em todos os sentidos. Aos 35 anos, fui mãe de primeira viagem, recém-separada e, de um dia para o outro, desempregada. Mas acredito que tudo tem um propósito e a vida me presenteou com algo muito maior: no fim desse mesmo ano, começou minha história com a Associação Beneficente Sírio-Libanesa, que me abriu as portas e me permitiu iniciar uma nova página com a família *Semeando*. Durante meus três primeiros anos de trabalho, tive o privilégio de acompanhar todas as fases da primeiríssima infância do meu filho, Théo, que estava entre as crianças atendidas no *CEI Semeando o Futuro*. Como professora, passei pela experiência de ser a referência em todas as salas e observar o caminho que nos trouxe até 2024, as mudanças que tivemos como pessoas e como profissionais, e que nos fizeram ser uma das creches de referência da rede parceira da Prefeitura de São Paulo. É maravilhoso ter uma boa gestão e uma Associação acolhedora, que tem um olhar para nós e nos escuta; que nos impulsiona, diariamente, a fazer nosso melhor sempre, para os bebês, as crianças e suas famílias. Quando cheguei, o canteiro da *Semeando* ainda era só pedra, sem vida; agora é um lindo jardim. Passo por ele todas as manhãs e isso me conecta com algo maior; sou grata por ter acompanhado o início, a primeira muda, a semente, e agora por ver diariamente o resultado das mãos cuidadosas e amorosas de todos.”

Anna Carolina de Morais

Eu me encontrei

“Minha história com a ABSL começou em março de 2023, quando a Carol, diretora da *Semeando o Futuro*, me chamou para participar de um processo seletivo. Inicialmente, não passei para a segunda etapa. Mas, em setembro, fui chamada novamente para um teste, e desta vez consegui a vaga! De setembro de 2023 a abril de 2024 trabalhei na *Semeando* como auxiliar de limpeza e procurei ser prestativa em tudo que estivesse ao meu alcance. Trabalhar com as colaboradoras e colaboradores é muito gratificante para mim porque eu aprendo com todos! Nesse ambiente de trabalho, eu me encontrei! E, então, quando surgiu a oportunidade de ser zeladora na *Creche Ivette Atallah*, eu falei para o Sr. José Roberto que queria participar e ele me deu muita força! Preenchi a ficha, fiz a entrevista, e finalmente passei! Hoje trabalho como zeladora no *CEI Ivette* e sou muito grata – principalmente à Carol porque ela nunca desistiu de mim. Embora eu sinta muito a falta dos colaboradores da *Semeando* e das crianças que já sabiam que eu era ‘a Cris’, estou feliz porque o *CEI Ivette* me recebeu de braços abertos!”

Cristiane Façanha de Sousa



Olhar atento

“Resgatar parte da história de uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos como a Associação Beneficente Sírio-Libanesa é tarefa que me honra, ao constatar que mulheres da colônia sírio-libanesa doaram suas habilidades e determinação em prol de uma sociedade mais equânime e solidária - levando aos que precisam conforto material e emocional. Pessoas como a saudosa Sra. Adélia Cury, mulher de vanguarda, e tantas outras moças e senhoras, mantiveram e mantêm viva a instituição. Minha atuação profissional no assessoramento jurídico e de gestão da ABSL teve início em 2010, e muitos avanços foram registrados nesses anos. Já tivemos que lidar com muitas mudanças legislativas, seja em razão do direcionamento das políticas públicas às quais a ABSL está atrelada – voltadas para a educação na primeira infância –, seja pelo aperfeiçoamento de normas e controles de governança – internos e externos. Graças ao Conselho ativo e à Diretoria Executiva prestativa e atuante da Associação, além de profissionais que assessoram diariamente as atividades, foi possível acompanhar e se adequar às constantes mutações e, com sucesso, ampliar o atendimento de uma creche para três, contemplando mais crianças e mais famílias. Paralelamente ao trabalho jurídico referente a todas as necessidades dos CEIs junto à Prefeitura, adentramos o planejamento sucessório de gestão, com o ingresso de jovens descendentes das famílias fundadoras e da colônia em geral, além de outros, visando a continuidade da ABSL e suas atuais e futuras ações planejadas. Minha colaboração profissional, enquanto advogada especializada em Terceiro Setor, exige um olhar atento para o futuro, às diretrizes do Conselho e da Diretoria, buscando o equilíbrio, com passos planejados e sólidos para o crescimento e a perenidade da instituição. Que venham mais 100 anos!”

Dra. Lúcia Maria Bludeni
Assessora Jurídica da ABSL



Voluntariado e legado

“Desde a minha juventude, a Associação Beneficente Sírio-Libanesa tem sido uma constante na minha vida e na comunidade árabe de São Paulo. Minhas lembranças mais queridas incluem as noites de preparação para os almoços beneficentes no Esporte Clube Sírio. Nessas ocasiões, minha mãe, avó e tias, juntamente com outras senhoras, uniam-se com o propósito comum de ajudar o próximo. Esses momentos foram fundamentais para incutir em mim o valor do trabalho voluntário, uma prática que tenho mantido ao longo da vida. Profissionalmente, como arquiteto, tive a honra de contribuir com o projeto da *Creche Semeando o Futuro*. Com um design orgânico e inovador, essa creche representa um ambiente de aprendizado para as crianças e um marco na paisagem educacional da cidade. Em 2021, percebendo a necessidade de dar continuidade ao legado da ABSL, uma turma de jovens, incluindo filhos e netos das diretoras, se juntou para rejuvenescer a missão da organização. Sob a liderança do nosso grupo, o Núcleo Jovem, a ABSL tem visto a criação de uma identidade visual, a abertura da nova unidade e a implementação de práticas operacionais otimizadas. O papel das senhoras na diretoria tem sido insubstituível, fornecendo a estrutura necessária para manter e expandir nossos serviços. Seu comprometimento e dedicação continuam a ser a espinha dorsal da nossa operação. Aos futuros voluntários e líderes da ABSL, eu diria: venham com o desejo de ajudar o próximo. O trabalho voluntário não é apenas uma maneira de contribuir para a sociedade, mas também um alimento para a alma, trazendo um profundo sentimento de satisfação.”

César Feres Sallum



Competência e lisura

“A minha história com a Associação Beneficente Sírio-Libanesa remonta aos idos de 1950, quando minha mãe, Carmen Mussellam Chammas, já era voluntária. A entidade ainda se chamava Associação Beneficente das Moças. Quando minha mãe se casou, teve que sair porque não era permitido que senhoras casadas ficassem. Depois, mudou o estatuto, ela voltou, e foi voluntária por mais de 60 anos – desde quando distribuíam comida e faziam ações para famílias carentes. Então faz tempo que eu acompanho de perto esse trabalho fantástico da entidade. Nos últimos 15 anos – minha mãe faleceu há nove -, comecei a ficar mais perto e poder acompanhar a Associação nas atividades junto à Prefeitura, já que fui secretário municipal de planejamento de 2009 a 2012, e tinha uma visão geral das ações da Prefeitura. Um grande desafio do governo municipal é zerar a fila de crianças esperando vaga em creches; isso tem uma enorme complexidade e a Prefeitura não tem fôlego para resolver sozinha, portanto precisa de entidades sérias e competentes, com lastro – não só financeiro mas de estrutura também – para manter creches e enfrentar os desafios da educação na primeira infância. É o caso da ABSL, que preenche todos os requisitos. Eu, particularmente, sou suspeito para elogiar porque passei minha infância e minha adolescência vendo minha mãe trabalhando e ouvindo ela falar da dedicação das senhoras que sempre se empenharam para gerir a Associação com responsabilidade. Mas a Prefeitura tem indicadores internos da competência do trabalho e de toda a lisura na prestação de contas feitas pela entidade, que é reconhecida pela excelência! Tanto que a Secretaria de Educação escolheu a ABSL para abrir mais uma creche, a *Ivette Atallah*, e receber muitas crianças que ficariam desamparadas devido ao fechamento de outro Centro de Educação Infantil no bairro do Ipiranga. Eu participei ativamente da empreitada para achar esse imóvel, foi um trabalho intenso. A *Creche Ivette Atallah*, como todas as outras, tem sido um sucesso. A ABSL é uma entidade marcante para os paulistanos e referência na área de Educação Infantil.”

Rubens Chammas



É CONTINUA...

A força da juventude está no DNA da ABSL. Mas, com o passar do tempo, as moças fundadoras tornaram-se mulheres adultas, senhoras. E outras senhoras foram se juntando ao grupo, tomando a frente do trabalho, ajudando, liderando, e tocando com mão firme e dedicação incansável essa sociedade solidária que já realizou tanto nesse século de existência. É verdade que filhas, filhos, sobrinhas, sobrinhos, netas e netos dessas mulheres sempre estiveram presentes, oferecendo apoio, participação e contribuições específicas: ora na organização de eventos, bazares, almoços, distribuição de donativos; ora aplicando voluntariamente alguma habilidade ou trabalho profissional. Mas não havia um envolvimento “oficial” e organizado de um grupo jovem na Associação até meados de 2020 – e isso preocupava a direção, que sabia, e sabe, que é preciso somar, renovar e se atualizar para continuar existindo.

“O Núcleo Jovem começou a ser formado em 2021, no meio da pandemia da COVID-19, quando começou também a minha história com a ABSL”, conta Cristiane Farah Kairalla, 40, uma das primeiras organizadoras do grupo. “Eu estava voltando a morar em São Paulo, depois de alguns anos no Rio de Janeiro, e já trabalhava com educação, mas em escola particular. Senti que era necessário me envolver mais com o Terceiro Setor, e algo me chamou para fazer essa jornada em uma instituição ligada às minhas raízes. Entrei em contato com a querida tia Fafá – a Maria Luiza, hoje presidente – e ela me chamou para conhecer as duas creches que existiam na época. Enxerguei ali

várias engrenagens conectadas, e reconheci muita coisa que eu poderia fazer para girar aquele motor com mais força e contribuir com ações para o crescimento. Então percebi que já tinha um monte de jovens por lá, ajudando, e que tínhamos muito gás para trabalhar mais fortemente pela Associação”, explica Cris, que ficou maravilhada ao conhecer a fundo a ABSL, as creches, e o funcionamento de outras entidades da comunidade. “Pesquisei muitas coisas e pude aprender mais sobre o Terceiro Setor, sobre organização e liderança, formação continuada de educadores, Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos técnicos para as famílias com foco no incremento de renda, enfim, muita motivação!”, lembra ela. Com esse gatilho, o Núcleo Jovem foi formado.

“Eu comecei na Associação bem jovem, com uns 20 e poucos anos, porque minha avó, Violeta Mograbi, já era conselheira”, relata Marcela Farina Mograbi Nicolau, 46. “Ia ajudar nos almoços beneficentes que as senhoras faziam no Clube Sírio; ficava na porta pegando convites, anotando telefones, recepcionando as pessoas. Eu saía do meu trabalho e ia lá ser voluntária. Antes ainda, com 15 anos, eu já trabalhava na festa junina do Lar Sírio. A benemerência veio na minha criação, na educação que eu recebi desde pequena. Agora, no Núcleo Jovem da ABSL, consigo participar mais, ir às reuniões, dar ideias, entender o que as conselheiras querem. Apesar de todos nós do grupo termos nossos trabalhos e, por isso, menos disponibilidade do que gostaríamos, a gente faz questão de achar tempo para a Associação”, aponta Marcela.





Vitor Mograbi, irmão de Marcela, também tem contato com esse universo desde a infância. Em 2021, ele foi chamado pela diretoria da ABSL, que queria trazer uma nova geração para continuar o legado. “O grupo de jovens foi formado com a missão de modernizar ideias para perpetuar a assistência aos necessitados”, lembra Vitor. “Como membro desse grupo, espero apoiar a Associação para que continue crescendo sustentavelmente, aumentando o número de atendidos e, quem sabe, agindo também em outros setores da Educação.”

Oficializada em fevereiro de 2022, a equipe cresceu e se mobilizou para fazer reuniões, compartilhar conhecimento, ideias e sugestões. Os jovens trabalharam em bazares, bingo, carterado, participaram da inauguração da *Creche Ivette Atallah*, em 2023, e coordenaram a criação e o lançamento da nova logomarca da Associação e do selo que comemora o centenário da ABSL. “Eu entrei no Núcleo em maio de 2022, participei dos eventos e, com minha formação em psicologia, dei palestras na reunião de pais da *Creche Ivette*”, relata Yasmine Sajovic Haddad, 46. “Minha felicidade é enorme por estar rodeada de mulheres da colônia com histórias de vida riquíssimas. Eu me sinto privilegiada em poder contribuir com trabalho voluntário na minha área e no que mais for necessário, para levar ajuda ao próximo através do amor e do respeito.” Organizar e conduzir rodas de conversas com as diretoras e coordenadoras das creches está nos planos e projetos de Yasmine: “Estou completamente aberta para aprender mais com cada pessoa, e estou pronta para me capacitar para atuar nos próximos ‘100 anos’ da ABSL”.

Entre os jovens que agora fazem parte do atual Conselho de Administração, Ana Carolina Sawaya Sallum, 36, lembra que não é fácil manter uma instituição com tanta maestria ao longo de um século, e que é preciso ter muita determinação e altruísmo para empreender ajudando o próximo sem esperar nada em

troca. “Fazemos isso por amor, por solidariedade e por algo maior que move o ser humano e o mundo”, afirma Carol. “Eu me envolvi com a ABSL porque acredito no poder transformador da educação e no impacto que pequenos gestos de generosidade podem ter na vida das pessoas. Se cada um de nós fizer algo, mesmo que pequeno, para ajudar quem precisa, já estaremos mudando o mundo. A educação é mais que um direito, é a base para um bom futuro, especialmente para as crianças, que são a grande esperança de um mundo melhor.” Para Carol, fazer parte do Núcleo Jovem da ABSL é uma oportunidade constante de aprendizado; e continuar essa história que começou há 100 anos é uma grande responsabilidade. “Somos jovens cheio de privilégios, muitas vezes vivemos em uma bolha, distantes da realidade difícil enfrentada por tantas pessoas no Brasil. Aproximar-se dessa realidade e contribuir com o Terceiro Setor nos faz enxergar a vida de um jeito diferente, e nos traz uma nova consciência sobre o mundo ao nosso redor. A educação sempre foi uma forma de cuidar do próximo; é especial ver essas crianças tendo acesso à escola na primeira infância e a um futuro mais promissor. Nosso desafio é seguir com novas ideias, buscar recursos e plantar mais sementes. Nossa missão é espalhar cada vez mais ações inspiradoras, como uma corrente, e ampliar esse legado por mais 100, 200, infinitos anos. Nós, do Núcleo Jovem, estamos honrados de fazer parte dessa jornada. Acho que se todos tivessem 1% da dedicação dessas mulheres heroínas que conduziram e conduzem a ABSL, teríamos um mundo muito mais solidário”, conclui Carol Sallum. ☺

“Os jovens nos questionam bastante, querem um pouco da nossa projeção para o futuro, para saberem o que fazer. Digo que temos que ensinar às pessoas coisas que possam produzir trabalho. É o trabalho que nos torna livres.”
Maria Luiza Farina Mograbi



A ABSL EXPLICA

A diretoria da Associação esclarece dúvidas e fala um pouco mais sobre pontos importantes que permeiam o trabalho

Assistência social

Mantemos um programa de doação de cestas básicas para as famílias vulneráveis.

Parceria com a Prefeitura

Fazemos parte da rede parceira de creches da Prefeitura de São Paulo. Por meio da Secretaria Municipal de Educação, a Prefeitura fornece a cada associação parceira que mantém creches gratuitas um valor *per capita*, quer dizer, uma quantia mensal por criança inscrita. Em outros tempos, a Prefeitura fornecia uma parte dos alimentos, mas isso foi mudado, e atualmente fornecem apenas leite em pó e fórmula láctea para os bebês. A cada troca de prefeito, há modificações no sistema de parceria e nós vamos nos adaptando. Temos que trabalhar de acordo com as regras estabelecidas pelo município para toda a rede, e sempre apresentamos relatórios financeiros e outros documentos solicitados. Com orgulho, podemos dizer que estamos entre as creches parceiras mais bem avaliadas.

Vagas para crianças nas creches

Os Centros de Educação Infantil da ABSL possuem parceria com a Prefeitura de SP, portanto só recebemos crianças cadastradas e encaminhadas pelo município. Desde 2020, é possível fazer online a solicitação de vaga no Portal da Secretaria Municipal de Educação – (vaganacreche.sme.prefeitura.sp.gov.br). Lá está explicado o passo a passo. Também é possível solicitar o cadastro pessoalmente nas nossas creches, por whatsapp ou por email. O atendimento é às sextas-feiras. Para o cadastro, você vai precisar de foto dos seguintes documentos: CERTIDÃO DE NASCIMENTO DA CRIANÇA / COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA / RG E CPF DO RESPONSÁVEL. Assim que é gerado o protocolo, é possível acompanhar online a posição da criança na fila das vagas.

Geração de empregos

Atualmente empregamos, nas nossas três creches, 60 colaboradores, todos com carteira assinada, entre professores, auxiliares de classe (volantes), zeladores, pessoal da limpeza e equipe de cozinha. A quantidade de crianças que cada creche pode atender é determinada pela Prefeitura, de acordo com o tamanho de cada espaço. E a quantidade de professores e colaboradores é determinada de acordo com o número de bebês e crianças – e assim se define quanta gente podemos empregar. Além das creches, a sede administrativa da ABSL conta com mais três pessoas para atender às demandas.

Apoio na formação dos colaboradores

Quando começou a funcionar, há 25 anos, a *Creche Adélia Curi* estava ligada ao departamento de Assistência Social do município e, por isso, não havia nenhuma exigência específica referente à pedagogia – as cuidadoras não precisavam ter nenhuma graduação, somente o magistério. Quando as creches mudaram para a Secretaria de Educação, todos os professores da rede passaram a precisar de formação em pedagogia. E a equipe de apoio (cozinha e limpeza) passou a ter exigência de Ensino Fundamental completo. Muitos dos nossos colaboradores não se encaixavam, então nós criamos incentivos e formas de apoiar todos que quisessem estudar – incluindo universidade e pós-graduação. A gente insiste muito na formação contínua e nos valores morais de quem trabalha na Associação.

Professoras

Organizamos oficinas pedagógicas durante o ano todo, onde o corpo docente se prepara, se recicla, se atualiza e tem a chance de aprender ou aperfeiçoar determinadas habilidades e descobrir formas de lidar com as dificuldades. As diretoras e coordenadoras das creches também programam atividades internas para as equipes.

Voluntários

Além de toda a diretoria, que é voluntária e trabalha nas atividades da ABSL, temos voluntários também nas creches, que fazem atividades esporádicas com as crianças.





Pessoas com deficiência (PcD)

Em todos os nossos CEIs contamos com pessoal preparado para atender pessoas com deficiência. Atualmente, temos algumas crianças com investigação terapêutica ou já diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), e crianças com Síndrome de Down. E cuidamos também de necessidades como aplicação de insulina devido a diabetes, intolerância a lactose, alimentação vegana e outras especificidades alimentares. As famílias que têm convênio de saúde podem entrar com pedido para que haja auxílio de um profissional específico para a criança com deficiência. Quando autorizado, esse auxiliar fica algumas horas acompanhando a criança durante as atividades na creche. Há casos em que nossas professoras e cuidadoras percebem comportamentos incomuns de um bebê ou uma criança, então observamos, conversamos com os pais, encaminhamos para exames, se necessário, e acompanhamos o diagnóstico e a orientação de especialistas.

CEI Amigo do Peito

É um “selo” com o qual a Secretaria Municipal de Educação premia as creches que atendem bebês e incentivam a amamentação, oferecendo um espaço para que as mães possam dar de mamar na creche. A gente incentiva e acredita muito no aleitamento materno. Nossas creches *Adélia Curi* e *Semeando o Futuro* já têm esse selo há anos. A *Creche Ivette*, que acabamos de abrir, com certeza vai receber também, pois já iniciamos os trabalhos com esse incentivo às mães que estão amamentando. A Prefeitura criou essa campanha em 2017 e, até 2023, 39% das creches da rede municipal foram contempladas com o selo.

Creches-modelo no Programa de Alimentação Escolar

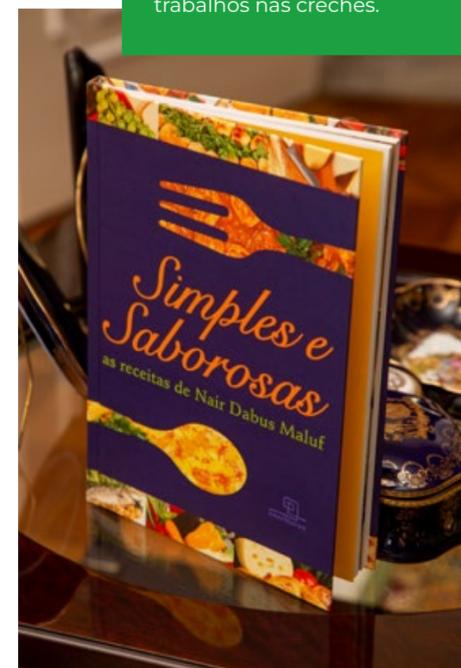
Atualmente, as creches da ABSL são “modelo de alimentação”. Toda creche da rede municipal des envolve o cardápio a partir das orientações do *Prato Aberto* – uma ferramenta online da Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Unesco no Brasil. É importante destacar que toda a alimentação oferecida é sem açúcar, de acordo com o *Guia Alimentar para a População Brasileira*. Proporcionamos, também, o contato com alimentos orgânicos, e favorecemos a agricultura familiar, valorizando sempre frutas e verduras, para que as crianças conheçam, provem, tenham a chance de experimentar e gostar dos alimentos mais saudáveis.

Depois da creche

Na rede pública, a fase seguinte para a criança que completa quatro anos de idade e tem que deixar a creche é a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Quem encaminha é a Prefeitura, nós não interferimos. O normal é que a criança seja encaminhada para uma unidade de EMEI até 2 km distante da residência ou do trabalho dos responsáveis. Caso a família nos peça alguma orientação, fazemos o possível para atender e apoiar.

Receita

A ABSL tem três imóveis que geram aluguéis e garantem uma renda mensal. Recebemos, também, vitaliciamente por definição da autora, 100% da renda das vendas do livro *Simples e Saborosas: as receitas de Nair Dabus Maluf*, lançado em 2009. Diretora com um incansável trabalho realizado por décadas na Associação, Dona Nair fez desse livro de sucesso uma fonte de doações que se perpetuam através de suas filhas e filhos, que continuam editando e revertendo as vendas em renda para a manutenção dos trabalhos nas creches.



Tipos de doação

- Dinheiro
- Cestas básicas
- Alimentos não-perecíveis

Alimentos demandados mensalmente

Para dar uma ideia da quantidade de alimentos consumidos nas três creches, mensalmente: 165 kg de arroz, 110 kg de feijão e 24 litros de óleo.

Núcleos de trabalho da Associação

Temos o *Núcleo de Educação*, que, na pandemia da COVID-19, disponibilizou palestras no Youtube – a diretora desse núcleo é a Dra. Aida Sabbagh Haddad, vice-presidente executiva da ABSL. O *Núcleo Social* também realizou diversas atividades durante a pandemia, como a oferta mensal de cestas básicas com alimentos não perecíveis, itens de limpeza e máscaras de tecido; além de doação de gás para as famílias que tiveram o fornecimento interrompido. A diretora responsável é a Leda Bouasli. E o *Núcleo Jovem*, que nos traz modernidade e capacidade de lidar com as novas tecnologias – e que representa o futuro da Associação.

Na página ao lado, o estoque de alimentos de uma das creches; acima, a assistente da diretoria da ABSL, Ana Lucia Alves; abaixo, o livro de receitas da Dona Nair, cuja renda é 100% doada à Associação

Diretoras mais antigas que ainda estão na Associação

Temos duas diretoras da época em que a Associação se chamava Associação Beneficente de Moças: Vilma Salum Bittar e Samira Bunducki Sarkis; e duas que entraram nas décadas de 1960 e 1970, Laila Zogbi e Ivette Atallah.



TRABALHO DURADOURO COM SAÚDE E BONS ESTÍMULOS

Associação Beneficente Sírio-Libanesa possui um lugar muito especial em nossos corações. E estou segura de que, quando digo “nossos”, não me refiro apenas às diretoras, conselheiras e colaboradoras diretas da Associação, mas, também, aos membros das famílias de todos nós.

Em minha família, por exemplo, nossa contribuição iniciou-se com minha mãe, Manoela Kronfly Sabbagh, que nos ensinou muito sobre a importância da rotina na vida das crianças mais jovens, assim como a necessidade de estímulos de qualidade e de alimentação adequada desde a primeira infância. Por esses serem também os preceitos que alicerçam a ABSL, acredito firmemente no propósito e na perpetuidade dos projetos tão genuinamente íntegros e de excelência que a Associação mantém por meio das creches. Mesmo com o falecimento de minha mãe, minha irmã, Amira Sabbagh, continuou atuando com excelência na ABSL e, após ela também nos deixar, eu, Aida, passei a contribuir em nome da família Sabbagh, já que a ABSL, para nós, tornou-se, com muito carinho, um projeto que vai além da educação.

Todos os projetos mantidos pela Associação representam a materialização do desejo, que une todas as mães, de que um dia todas as nossas crianças tenham a oportunidade de crescer e de se desenvolver num ambiente de excelência, com saúde e bons estímulos, como aqueles que a ABSL proporciona. Espero, no futuro, que minhas filhas, assim como as próximas gerações dos atuais membros atuantes, assumam este legado com o mesmo amor que todas nós nutrimos, e que, também, possam ampliar ainda mais este trabalho duradouro, de tanta importância para a sociedade paulistana.

Aida Sabbagh Haddad
Vice-presidente da ABSL



ACREDITAMOS!

Trabalhar com a primeira infância continuará sendo nossa meta principal, pois acreditamos que esse momento dos pequenos é onde conseguimos passar as noções básicas de valores, formação educacional e higiene – para que uma sociedade íntegra se forme.

Trabalhar com projetos pontuais para instrumentalizar jovens e familiares das crianças que frequentam nossas creches, com o intuito de melhorar a qualificação e a qualidade de vida deles, está entre os nossos projetos para os próximos “100 anos”.

Nesta revista, fizemos uma breve retrospectiva da história da ABSL – relatada com mais detalhes no livro *Associação Beneficente Sírio-Libanesa 90 anos – Jubileu de Álamo (1924 - 2014) – Solidariedade, Civismo e Criança Cidadã*, da Professora Neuza Naif Nabhan – e mostramos um pouco mais do trabalho que vem sendo feito nos últimos dez anos, com gente nova chegando para enriquecer e contribuir com o presente e o futuro da Associação. Nesses anos, a Sociedade das Moças passou a ser mista, com homens compondo também o quadro de Conselheiros. E agregamos ao grupo jovens com ideais de filantropia, para conseguirmos modernizar e ampliar os trabalhos. A maior parte desses jovens é formada por descendentes de diretoras que ajudaram a construir a ABSL – são as novas gerações se engajando e validando o propósito das pioneiras!

Para seguirmos fortes no trabalho com os bebês e as crianças nas creches, permanecemos firmes na parceria com a Prefeitura de São Paulo, e contamos com a receita da Associação e os apoios que já nos acompanham nessa caminhada, ajudando a manter nossos três Centros de Educação Infantil – *Creche Adélia Curi*, *Creche Semeando o Futuro* e *Creche Ivette Atallah*. Mas, para crescer, atender mais famílias, e tornar real os novos projetos, precisamos de mais apoio, novos doadores, voluntários empenhados. Acreditamos na força solidária e na bondade de cada um que está recebendo esta revista; que, através dela, está conhecendo melhor a ABSL e a dedicação de tanta gente que por aqui já passou; e que pode nos auxiliar a concretizar novos e belos objetivos – comemorando este centenário e olhando para o futuro com otimismo. Junte-se a nós!

Maria Luiza Farina Mograbi
Presidente da ABSL



FAZER O BEM É PRECISO

Sua doação vai ajudar a ABSL a manter e ampliar as ações solidárias da Instituição, que abraça a assistência social e, principalmente, a EDUCAÇÃO, conforme descrito no regimento interno: *"A Associação Beneficente Sírio-Libanesa é uma entidade privada sem fins econômicos, com prazo de duração indeterminado, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, de caráter educacional, com foco nas atividades de creches - 'CEIs' - para crianças de 0 a 4 anos. Dispõe, ainda, em seu estatuto, que pode expandir suas atividades ao adolescente, ao jovem e ao adulto, bem como desenvolver atividades de capacitação profissionalizante, mediante programas e projetos, assessoramento, defesa e garantia de direito de seus assistidos".*

Se quiser doar dinheiro, alimentos, qualquer outro material, seu tempo, seu conhecimento, ou o que achar que tem para oferecer, entre em contato com a Associação pelos telefones ou email da nossa sede. Se preferir, pode falar direto em alguma das nossas creches.

PIX / CNPJ
43.654.110/0001-80

Banco Bradesco
Agência 0134
Conta 6703-2

NOSSOS CONTATOS

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÍRIO-LIBANESA

Rua Augusta, 2933 – Cjto. 42 – 01413-100
Telefone: 11 30829932
Whatsapp: 11 989212997
absiriolibanesa@uol.com.br

CRECHE ADÉLIA CURI

Rua Joaquim de Almeida, 403/411 – 04050-010
Telefone: 11 55851261
Whatsapp: 11 989214986
cretheadeliacuri@uol.com.br

CRECHE SEMEANDO O FUTURO

Rua das Orquídeas, 409 – 04050-000
Telefone: 11 25771110
Whatsapp: 11 989216681
crecheasemeandofuturo@uol.com.br

CRECHE IVETTE ATALLAH

Rua Brigadeiro Jordão, 401 – 04210-000
Telefone: 11 2591-0306
Whatsapp: 11 913015131
crecheivetteatallah@uol.com.br





APOIO

Família
**IVETTE
ATALLAH**

Família
**FUAD
KAIRALLA**

Família
**MARLY E
CLAUDIO
ALBERTO
CURY**

Família
**RENATO
TUMA**



Família
**AIDA
SABBAGH
HADDAD**

Família
BLUDENI

Família
**CAMASMIE
CARAME**

Família
**HADDAD
DOUMIT**

Família
HATTI

Família
CREDE

Família
**MUSSALLAM
CHAMMAS**

Memória de
**NAIR
DABUS
MALUF**

Memória de
**SUAD
ORFALI
BUNDUKI**

Família
**ODETTE
SCHAHIN**

Família
**SAJOVIC
HADDAD**

Família
MOGRABI



*Consultório Médico/
Odontológico*
DR ALFREDO SALIM HELITO
– Clínica Geral
**DRA CRISTINA CARAME
HELITO** – Odontologia
**DR ALBERTO CARAME
HELITO** – Pediatria e Hebiatria

AGRADECIMENTOS

Adora Doces, Atelier Mariza Doces, Beco das Flores, Casa Santa Luzia Importadora, Clube Atlético Monte Líbano, Esporte Clube Sírio, Cruzeiro Indústria de Malas, Galeria das Pratas, Julio Okubo, Mickey Presentes Finos, Misky Restaurante e Rotisserie, Mundo do Enxoval, Saddi Center, Sayegh Joalheiro, Viagens do Bem, Cargill, Cury Construtora.